



## TRABALHANDO LINGUAGEM E ECONOMIA – UMA OFICINA DO PIBID - LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA INÊS BITTENCOURT PEREIRA<sup>1</sup>; BARBARA DE LIMA SOBRAL<sup>2</sup>;  
VICTOR DE OLIVEIRA CAVALCANTE LIMA<sup>3</sup>; VITÓRIA DAS NEVES BETEMPS<sup>4</sup>;  
KARINA GIACOMELLI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mariainesbpereira13@gmail.com](mailto:mariainesbpereira13@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [barbarasobral\\_@outlook.com](mailto:barbarasobral_@outlook.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitaumlima@gmail.com](mailto:vitaumlima@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaabetemps93@gmail.com](mailto:vitoriaabetemps93@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [karina.giacomelli@ufpel.edu.br](mailto:karina.giacomelli@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca apresentar a organização da oficina do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) pelos alunos do subprojeto de Letras - Língua Portuguesa (LP), o qual tem o objetivo de desenvolver atividades com práticas de linguagem voltadas aos temas contemporâneos transversais da Base Nacional Comum Curricular. Essa proposta de trabalho fundamenta-se na ideia de que é necessário uma

contextualização do que é ensinado, trazendo temas que sejam de interesse dos estudantes e de relevância para seu desenvolvimento como cidadão. O grande objetivo é que o estudante não termine sua educação formal tendo visto apenas conteúdos abstratos e descontextualizados, mas que também reconheça e aprenda sobre os temas que são relevantes para sua atuação na sociedade (BRASIL, 2019, p. 7)

Para a realização das oficinas, os alunos bolsistas foram separados em grupos entre as três escolas selecionadas para receber o núcleo LP, sendo elas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Francisco Caruccio, Escola Municipal de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz e Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Irene, contendo em cada escola dois grupos com quatro alunos bolsistas e dois voluntários.

Cada grupo fez a escolha de um tema para ser trabalhado na oficina, os alunos atuantes na E.M.E.F. Francisco Caruccio escolheram os temas saúde e meio ambiente; E.M.E.F. Osvaldo Cruz, cidadania e civismo e a E.M.E.F. Santa Irene, os temas de economia e ciência e tecnologia. Nesta divisão, esse trabalho apresenta a realização da oficina de **economia**, para o desenvolvimento dessa oficina foi escolhido trabalhar sobre o Auxílio Emergencial, o assunto escolhido se baseia na importância e impacto desse benefício que foi criado pelo Governo Federal do Brasil.

### 2. METODOLOGIA

Para o início do trabalho, o grupo de alunos do subprojeto foram separados entre as três escolas que aderiram ao Programa, tendo como atividade inicial um



diagnóstico de cada uma delas. Por estarmos em ensino remoto, foram realizadas reuniões entre os alunos e as supervisoras das escolas para poder se ter o melhor conhecimento da estrutura, funcionamento e do público o qual a escola atendia. Em paralelo, houve também reuniões com a participação de todos do grupo para a discussão dos temas que deveriam ser trabalhados nas oficinas, as quais foram planejadas a partir do estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PNC's) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que nortearam o trabalho desenvolvido.

Dos seis temas contemporâneos transversais (saúde, meio ambiente, cidadania e civismo, multiculturalismo, economia e ciência e tecnologia), nossa oficina tratará do tema economia. Com base no diagnóstico feito pelos alunos atuantes na Escola Santa Irene, decidiu-se tratar do assunto “auxílio emergencial”, cuja escolha deu-se em função da vivência da maioria dos alunos moradores do bairro em que a escola se localiza (periferia de Pelotas). Trata-se de um assunto do tema economia presente em suas vidas, não somente por terem pais ou parentes que receberam esse benefício, mas, também, por ser um assunto abordado constantemente nas redes sociais, jornais e noticiários na televisão. Pensou-se, então, ser essa uma forma significativa de abordar o assunto, fazendo uma ligação do tema entre a vida cotidiana deles durante a pandemia da Covid-19 e o trabalho com a linguagem.

Foram pesquisados diversos materiais na *internet* de como abordar a temática de economia na disciplina de Língua Portuguesa, e foi escolhido trabalhar com o gênero textual *slogan*. A oficina foi organizada para o ensino de forma remota, sendo os encontros com os alunos planejados de forma *online* da seguinte forma: (1) introdução: em que será feita uma breve apresentação do grupo dos pibidianos e explicação do tema aos alunos, tendo como início dois vídeos que abordam o que é e a importância do Auxílio Emergencial na vida dos brasileiros; (2) debate: após a apresentação do vídeo, haverá um tempo para discussão e reflexão do tema entre os alunos; (3) explicação do que é *slogan*: para isso, foi preparado um material sobre o que é esse gênero de texto, suas características e exemplos, sendo que o grupo procurou imagens com slogans conhecidos do cotidiano e que foram criados durante a pandemia do novo Coronavírus; (4) criação textual: depois da contextualização e do conteúdo trabalhado com os alunos, será proposta a uma atividade em que eles irão fazer a criação de um slogan para o auxílio emergencial, a partir da reflexão sobre a linguagem a ser utilizada, sobre a quem se destina, demonstrando pensamento crítico sobre os efeitos que esse benefício causou, seja por sua criação ou pelo fim; (5) exposição dos *slogans*: última parte, na qual os pibidianos organizarão uma exposição com as produções textuais dos alunos em uma página do Facebook.

Por conta do ensino remoto foi preciso organizar a oficina sempre pensando em seu tempo de aplicação e respostas dos alunos, assim também como a adaptação dos materiais para serem impressos e entregues nas escolas para os que não possuem acesso à *internet*. Para isso, o grupo percebeu a necessidade de transcrever os vídeos apresentados de forma resumida e desenvolver a atividade de forma que fosse mais atrativa aos alunos na hora de realizarem a atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Os pibidianos do subprojeto Língua Portuguesa reúnem-se de forma remota semanalmente para a organização e orientações sobre a criação das oficinas, momento de debates e discussões em grupo sobre o desenvolvimento das atividades: leituras, livros e vídeos que serão utilizadas na oficina, e também o sobre embasamento teórico e pedagógico a ser utilizado para a organização e realização das atividades.

Até a submissão deste trabalho não houve aplicação da oficina, pois o início das atividades está programado para o mês de agosto.

Os resultados que esperamos é o de trazer uma nova possibilidade aos alunos sobre ao trabalho com a Língua Portuguesa, mostrando que a linguagem está presente em todas as áreas, além de instigar o conhecimento sobre os temas atuais que nos rodeiam, desenvolvendo noções sobre como funciona a economia e de onde vem o dinheiro repassado pelo Governo para o Auxílio Emergencial. Espera-se, também, que haja maior interação dos alunos, já que esse é um dos problemas da modalidade de ensino remoto.

A maior dificuldade enfrentada pelo grupo foi a organização do material para os alunos que utilizam o material impresso entregue na escola e de conciliar de uma forma objetiva o tema economia junto a Língua Portuguesa.

A oficina se encontra pronta para a aplicação, houve muitos debates em grupo sobre o tema e criação de elementos para apresentarem aos alunos, colocando sempre em pauta a realidade social da maioria dos alunos e seus breves conhecimentos sobre o assunto, juntamente, ressaltar a importância que o Auxílio Emergencial tem para a população no atual cenário pandêmico.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização desse trabalho foi importante para que nós, alunos do curso de licenciatura em letras, pudéssemos refletir sobre o ensino de língua por meio da abordagem de temas que, geralmente, não são tratados nas disciplinas das escolas. O PIBID nos trouxe a experiência de buscar uma ligação entre a prática e a teoria, proporcionando o conhecimento da realidade do ensino básico remoto nas escolas públicas.

Organizar atividades com os temas contemporâneos nos permitiu, ainda, desenvolver uma oficina com assuntos de maior proximidade do aluno, colocando assuntos que condizem com a sua realidade.

Com a necessidade de realização de atividades remotas, houve muitas dificuldades na criação da oficina, mas recorrer à tecnologia pode facilitar em muitos pontos para que possamos chamar a atenção dos educandos, nos inserindo no meio social deles, tornando a experiência do ensino mais atrativa a eles.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Acesso em 22/06/2021 Online. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>



**BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.  
Acesso em 22/06/2021 Online. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>